



APRESENTAÇÃO

Apresentação

MIRIAM PILLAR GROSSI
RODRIGO TONIOL

Apresentamos aqui o primeiro volume da coleção *Antropologias Feitas no Brasil* que será composta por vários volumes, e buscará dar visibilidade à ampla e rica produção antropológica brasileira das últimas décadas até o presente. Esta coleção faz parte do entrelaçamento da história da Associação Latino-Americana de Antropologia (ALA) com a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) nas últimas décadas. Desde sua criação em 1990, no Brasil, como pré-evento e durante a 17ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), realizada em Florianópolis, ALA e ABA têm desenvolvido inúmeras parcerias acadêmicas e políticas no reconhecimento científico da antropologia e na defesa das populações e culturas latino-americanas. A série de livros publicados pela ALA, sobre Antropologias feitas em vários países da América Latina narra, a um só tempo, a história da profissionalização e o reconhecimento do impacto da contribuição científica da antropologia latino-americana.

A coleção direcionada às *Antropologias Feitas no Brasil*, é o resultado da contribuição individual de inúmeros colegas e de muitos esforços coletivos em prol do reconhecimento da antropologia brasileira, acumulados ao longo de mais de 70 anos da Associação Brasileira de Antropologia. Habituada a homenagear seus e suas pioneiras, a ABA produziu e publicou, nas duas últimas décadas, inúmeras coletâneas com textos que são referência para a história da antropologia brasileira e que, de alguma forma, antecedem esta publicação. A natureza deste livro, contudo, é distinta da maior parte desses empreendimentos. O que fazemos aqui não é “falar sobre os e as autores” em tela, mas deixar que “eles e elas falem por si próprios”, recuperando textos de sua autoria publicados entre os anos 1950 e os anos 1980, período que representa, no nosso entender, a segunda fase da antropologia brasileira.

Muito já foi escrito sobre a primeira fase da antropologia brasileira, localizada na primeira metade do século XX, marcada pela presença de antropólogos estrangeiros que vieram tanto pesquisar as populações locais quanto contribuir para a formação das primeiras instituições universitárias e de pesquisa no Brasil, e pela criação da ABA em 1953. Todavia, ainda está em curso a sistematização

da produção antropológica brasileira mais recente, a que se caracteriza pelo papel pioneiro na criação dos Programas de Pós-graduação em Antropologia e Ciências Sociais, programas que são o locus principal da transmissão da disciplina e formação em antropologia no Brasil.

A formação de pós-graduação no Brasil data dos anos 1970, após a reforma universitária, durante o período da ditadura militar. Até então tínhamos um modelo de pós-graduação tutorial, limitado a pouquíssimas universidades, em que não havia disciplinas e créditos a cumprir e cabia ao candidato ao título o desenvolvimento autônomo e autoral de sua pesquisa e escrita da tese. Foi no final dos anos 1960 que Roberto Cardoso de Oliveira liderou a criação da primeira turma de mestrado em antropologia no Museu Nacional e este é, de alguma forma, o marco deste volume dedicado à produção intelectual da primeira geração de professoras e professores que atuaram na pós-graduação, em um momento onde a antropologia inicia seu processo de expansão no Brasil.

Buscamos neste primeiro volume reconhecer tanto autores e autoras reconhecidos e de referência em todo o território nacional, quanto dar visibilidade a intelectuais pouco conhecidos, alguns e algumas desprestigiados na história mais oficial da antropologia brasileira. Os 43 capítulos deste livro trazem a contribuição de docentes vinculados a várias universidades de diferentes regiões do Brasil, que contribuíram para a formação das primeiras gerações de jovens profissionais da antropologia. Buscamos dar especial visibilidade às mulheres que produziram, muitas vezes à sombra de colegas mais consagrados, pesquisas originais e, em muitos casos, desconhecidas até recentemente no Brasil. Muitas delas foram centrais na consolidação institucional da disciplina, tanto na coordenação de cursos e direção de departamentos e museus quanto no investimento que fizeram em atividades de ensino e transmissão da antropologia. Trazemos, portanto, aqui capítulos de 27 autores e 16 de autoras vinculados tanto aos quatro primeiros programas de pós-graduação em antropologia - Museu Nacional/UFRJ, UnB, USP e Unicamp - quanto de outras instituições das regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-oeste onde o desenvolvimento da antropologia se deu de forma mais individualizada em torno de alguns e algumas pesquisadoras.

Optamos, neste volume, pela republicação de textos, capítulos de livros, artigos em periódicos de maior alcance e publicações locais menos conhecidas. Esta escolha se deu por constarmos que uma parte significativa destes textos eram de difícil acesso, por estarem em livros esgotados ou periódicos, boletins e anais não digitalizados e disponíveis virtualmente.¹ Se para alguns destes artigos nos

1 Em todas as versões da publicação original que consultamos, a bibliografia apresenta-se de forma incompleta. A lacuna foi identificada, mas as tentativas de recuperação das entradas integrais não foram bem-sucedidas. Reproduzimo-la, assim, tal e qual tivemos acesso.

beneficiamos dos excelentes acervos digitais mantidos pela *Revista de Antropologia* da USP e pela *Série Antropologia* da UnB, o desafio foi imenso para encontrar um número significativo deles. Enfrentamos um processo bastante desafiador de busca, nos defrontando com toda sorte de obstáculos que se refletiram também no momento de edição dos textos. Cópias datilografadas, digitalizações parciais de textos, publicações raras, textos que não se encontrava em nenhum lugar, que ninguém tinha cópia mas que nos eram fortemente recomendados e que, em alguns casos, estavam em posse de apenas um/a colaborador/a do/a autor/a. Agradecemos a vários/as ex-alunos/as e colegas mais jovens, que herdaram bibliotecas e documentação de seus e suas professoras de nos repassar documentos originais para digitalizar. Observamos, neste processo, os impactos da falta de uma política consistente de arquivos no Brasil pois mesmo se tratando de um período histórico relativamente recente (anos 1950-1980), muitas destas publicações não se encontram até o momento em acesso público e constatamos também o desaparecimento e perda de acervos antropológicos.

Foi justamente por enfrentar todos esses desafios na busca por textos de autores/as pioneiros/as da disciplina que, ao longo da organização deste primeiro volume das *Antropologias Feitas no Brasil*, não foram raros os momentos em que percebemos que esta coleção, para além de dar visibilidade de nossa antropologia a colegas estrangeiros, era também uma forma de permitir às novas gerações o acesso a textos clássicos da disciplina pouco conhecidos e/ou referidos sem possibilidade de acesso.

Temos plena consciência das armadilhas envolvidas em imaginar que, ao organizarmos uma obra como esta, estamos simplesmente deixando que os autores e as autoras falem por si mesmos, como se nosso próprio trabalho curatorial de seleção de textos não fosse, ele mesmo, consciente ou inconscientemente orientado. Não nos furtamos à responsabilidade de nossas escolhas, assim como não nos iludimos quanto às possibilidades e impossibilidades com que nos deparamos diante desse desafio.

Desde o início, por exemplo, buscamos constituir um volume que encarnasse alguma diversidade de antropólogos/as em termos de gênero, raça, vínculos institucionais e lugar de origem e de desenvolvimento de suas carreiras. Ao mesmo tempo, compreendemos que um livro restrito aos fundadores da disciplina em suas primeiras décadas de existência profissional não poderia espelhar a diversidade da antropologia brasileira, porque, de fato, ela não estava presente da forma como a concebemos hoje nestas primeiras décadas da institucionalização da disciplina. Pareceu-nos, nesse caso, que o mais adequado era assumir os vieses e limites do campo no período escolhido, sem dissimular as escolhas que essa configuração impõe ao próprio trabalho de seleção.

Optamos pela organização dos capítulos em ordem alfabética dos e das autoras, evitando hierarquizações e classificações da produção antropológica do período escolhido. Os temas aqui tratados refletem as preocupações do período, em torno de questões indígenas, relações raciais e negritude, identidade nacional e a nascente antropologia urbana.

Tivemos especial preocupação em dar visibilidade às mulheres antropólogas, muito presentes na história da antropologia brasileira, mas frequentemente esquecidas quando se trata de referenciá-las em trabalhos científicos e em programas de disciplinas de graduação e pós em antropologia. Para esta geração, nascida entre os anos 1910 e 1940, a escolha de seguir uma carreira científica foi um desafio pessoal, familiar e profissional e por isso elas também tiveram menor protagonismo público, que buscamos recuperar aqui.

De todos os equívocos que podemos ter cometido na seleção de autores e textos agora reunidos neste livro, há um em que certamente não incorremos: o de imaginar que daríamos conta de tudo ou que o resultado não seria, necessariamente, um livro em que ficou mais coisa de fora do que dentro. Não cabe, portanto, justificar as inúmeras ausências, mas sim afirmar que nosso critério elementar para inclusão de textos nesta obra foi a participação direta do/a autor/a em questão no campo já profissionalizado da disciplina, como docente, pesquisador/a ou autor/a de referência em determinado tema.

Nossa seleção baseou-se ainda em dois outros critérios cruzados. Em primeiro lugar, em relação aos/as autores/as. À medida que mergulhávamos na leitura dos textos, identificávamos também, por meio de suas próprias citações e referências bibliográficas, a existência de uma comunidade intelectual que se lia, debatía intensamente e atuava, ainda que muitas vezes a partir de posições e perspectivas distintas, em um mesmo campo. Em segundo lugar, em relação aos textos. Fomos selecionando considerando a importância da obra de cada autor/a, mas também atentos à compor um livro que refletisse a diversidade temática destas primeiras décadas da pós-graduação. Ou seja, autores/as que nos ofereciam possibilidades diversas de textos, em áreas temáticas distintas, foram representados por trabalhos cuja escolha procurou contemplar não apenas o peso na obra individual, mas também a contribuição de determinadas/os autores para a composição do volume como um mosaico. Uma das decisões editoriais foi justamente não incluir alguns autores, cujas perspectivas teóricas não refletiam os debates e a produção de maior impacto no período estudado.

Por fim, gostaríamos de destacar que a escolha dos textos aqui transformados em capítulos não dependeu apenas de nossa seleção. Em alguns casos, de autores e autoras ativos, e muito atuantes até o momento na antropologia brasileira, a consulta sobre a publicação de seus textos gerou um processo de diálogo e

revisão de textos que nos permitiu seguir suas próprias escolhas em relação ao que consideravam mais significativo de ser (re)publicado neste livro. Noutros casos, quando as e os autores já estavam falecidos, foram orientandos, colegas de trabalho, familiares e especialistas na obra que nos ajudaram na tomada de decisão acerca do texto a ser selecionado. Seja na entusiasmada participação das e dos autores na seleção de seus próprios textos, seja nas conversas com seus familiares, que viram no gesto de inclusão de textos já publicados uma forma de reconhecimento póstumo, seja ainda no diálogo com os especialistas que nos acompanharam para que a definição ocorresse, ficou claro para nós que este livro atravessava não apenas a memória disciplinar, mas também muitas memórias pessoais.

Nestas poucas páginas, que são o traço mais explícito de nossa participação ativa na organização deste livro, queremos também registrar que este foi para nós um processo de mergulho e de muitas descobertas sobre a história de nossa própria disciplina. Esperamos genuinamente que essa seja também a experiência de quem o lerá. Como o nome já indica, este é apenas o primeiro volume de uma série que se desdobrará nas muitas antropologias feitas no Brasil a partir da década de 1980.

Por fim, agradecemos aos inúmeros colegas que contribuíram para a concretização deste projeto editorial. Em primeiro lugar, aos esforços institucionais de diferentes diretorias da ABA e da ALA que nos convidaram e nos apoiaram na realização desta empreitada. Em segundo lugar, in memoriam a vários autores dos textos aqui reunidos que se foram durante o processo de produção deste primeiro volume, através do qual buscamos honrar sua contribuição ao desenvolvimento da antropologia brasileira. Em terceiro lugar, registramos nosso imenso agradecimento ao exímio trabalho de secretaria executiva do projeto realizado por Marie-Anne Leal Lozano, que nos auxiliou em inúmeras etapas deste processo, contatando as editoras e revistas nas quais os textos foram originalmente publicados, digitalizando os textos e revisando-os. Por fim, registramos nosso agradecimento mútuo pela oportunidade que tivemos de trabalhar juntos, enquanto organizadores desta coleção. Nestes anos de trabalho pudemos sonhar com este projeto, dialogar sobre nossas visões da antropologia brasileira, viajar em portais e descobrir textos desconhecidos. Nosso encontro, e os inúmeros desafios que enfrentamos para construir esta versão da história da antropologia feita no Brasil é também o resultado de parceria intelectual entre duas gerações da antropologia brasileira. Que os textos aqui (re) publicados inspirem e contribuam para o reconhecimento da contribuição deste grupo de colegas antropólogos que homenageamos neste volume. Boa leitura!

PRESENTACIÓN